

| | |
|------------------------|----|
| Enquadramento Nacional | 01 |
| Mercado de Trabalho | 02 |
| Desemprego Registado | 06 |
| Comércio Internacional | 08 |
| Sectores Tradicionais | 11 |
| Construção e Habitação | 13 |
| Turismo | 15 |
| Preços no Consumo | 16 |
| Fontes e Notas | 18 |

Relatório disponível na Internet em:
www.ccr-norte.pt/regnorte/conjuntura

☞ **No 1º trimestre de 2007, ocorreu nova aceleração do crescimento económico nacional, impulsionado pelas exportações e pelo consumo privado.**

☞ **Na Região Norte, a taxa de desemprego desceu em relação ao trimestre anterior, fixando-se em 9,5%. Em termos homólogos, porém, o emprego continua em queda (-1%) e o desemprego a agravar-se. Ao fim de três trimestres, os salários reais voltaram a crescer face ao período homólogo.**

☞ **O sector exportador da Região Norte alcançou em 2006 um desempenho claramente mais favorável do que no ano anterior. O padrão regional de especialização face aos mercados internacionais está a mudar: as exportações de bens de**



capital (sem material de transporte) oriundas da região cresceram em valor cerca de 41% no 2º semestre de 2006, enquanto as exportações de bens de consumo (sem alimentação e bebidas) diminuíram cerca de 1%.

☞ **Os bens de capital foram também a componente mais dinâmica das importações para a região Norte em 2006 (+31% em valor).**

☞ **Os dados mais recentes indicam que alguns dos sectores tradicionais da região vivem, a nível nacional, uma fase de expansão dos negócios, que no Vestuário e no Calçado começa a estender os seus efeitos também às quantidades produzidas e à utilização de mão-de-obra.**

☞ **A actividade turística na Região Norte beneficiou no 1º trimestre de 2007 de uma aceleração do crescimento dos proveitos de exploração.**

ENQUADRAMENTO NACIONAL

No 1º trimestre de 2007 ocorreu nova aceleração do crescimento económico a nível nacional, com o PIB a crescer 2,0% em volume face ao trimestre homólogo de 2006. Este valor traduz uma aceleração de quatro décimas de ponto percentual (p.p.) face ao crescimento observado no último trimestre de 2006.

A aceleração do crescimento económico foi impulsionada pela procura externa líquida, beneficiando do facto de as importações terem registado uma desaceleração mais acentuada do que as exportações. As exportações cresceram 8,1% em volume em termos homólogos (10,1% no trimestre anterior), enquanto as importações apenas cresceram 1,9% (4,4% no trimestre anterior). A procura interna apenas cresceu 0,1% em termos reais face ao trimestre homólogo. O consumo privado mantém-se com

variações reais positivas (+1,2% em termos homólogos), embora desacelerando ligeiramente (menos uma décima de p.p. do que no trimestre anterior). O consumo público continua em queda (-0,8% em volume), bem como o investimento (-2,3%).

Por sectores, volta a destacar-se a aceleração do crescimento real do VAB da Indústria e Electricidade (3,9% em termos homólogos, contra apenas 2,7% no trimestre anterior), atingindo o desempenho mais favorável do sector desde o início da actual série, i.e. desde o início de 2002. O VAB dos Serviços cresceu em volume 1,8% em termos homólogos, mantendo o desempenho do trimestre anterior. A Construção mantém-se em queda, com o VAB a descer em termos reais 2,4% face ao trimestre homólogo (a menor queda dos últimos quatro trimestres).

A aceleração do crescimento do PIB não impediu novo agravamento da taxa de desemprego, que no 1º trimestre se cifrou em 8,4% (mais 0,2 p.p. que no trimestre anterior e mais 0,7 p.p. face ao trimestre homólogo de 2006).

MERCADO DE TRABALHO

À semelhança do trimestre anterior, o emprego esteve em queda na região Norte, ao mesmo tempo que mantinha um ligeiro crescimento a nível nacional. O emprego na região Norte diminuiu 1,0% em termos homólogos no 1º trimestre de 2007, valor muito semelhante à variação observada no trimestre anterior (-1,1%). No 1º trimestre existiam, em média, menos cerca de 19 mil postos de trabalho na região do que um ano antes. No total nacional, o emprego registou um crescimento de 0,2% face ao período homólogo. O Norte foi a região portuguesa cujo emprego sofreu, em termos homólogos, a queda mais acentuada no 1º trimestre.

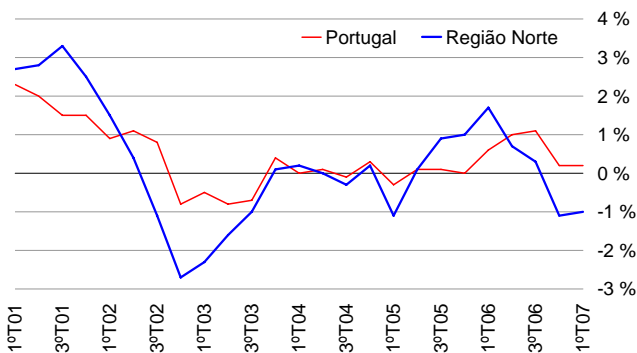
A diminuição do emprego regional é explicada sobretudo pela queda no número de trabalhadores por conta de outrem sem termo (-4,2% em termos homólogos, o equivalente a cerca de menos 47 mil indivíduos), a que se junta a descida no número de

A inflação abrandou ligeiramente ao longo do 1º trimestre, apesar de ter iniciado o ano com um pequeno agravamento. Em Março, a inflação medida em termos homólogos era de 2,3% (valor que compara com 2,5% em Dezembro último e com 3,9% em Março de 2006).

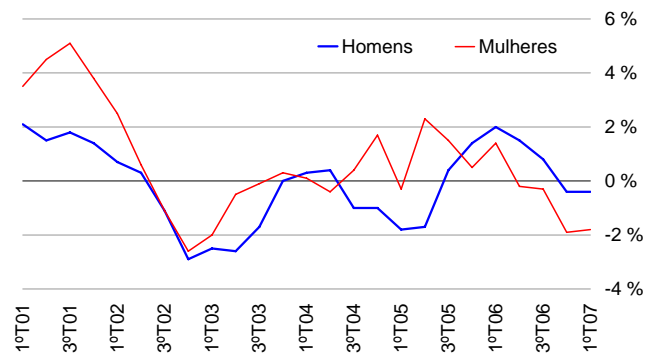
trabalhadores isolados (-3,6%, ou menos 12 mil indivíduos). A contrariar a tendência geral, o número de empregados por conta de outrem com contrato com termo aumentou 19,3% em termos homólogos (mais cerca de 32 mil indivíduos). O emprego feminino (-1,8% em termos homólogos) voltou a ser mais penalizado do que o masculino (-0,4%).

Os sectores de actividade que mais contribuíram para a queda do emprego regional no trimestre em análise foram a Construção (-6,9%, equivalentes a cerca de menos de 14 mil indivíduos face ao trimestre homólogo), a Educação (-7,5%, ou -9 mil empregados) e a Agricultura, Silvicultura e Pesca (-2,9%, cerca de -6 mil empregados). Pela positiva, destacaram-se as Indústrias Transformadoras (+1,3%, ou +6 mil empregados) e as Actividades Imobiliárias e de Serviços às Empresas (+8,4%, cerca de +6 mil empregados).

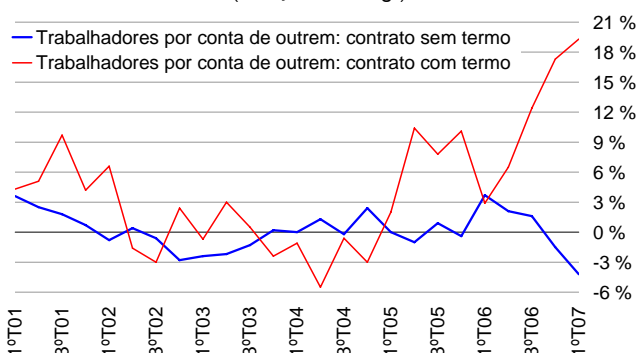
Emprego
(variação homóloga)



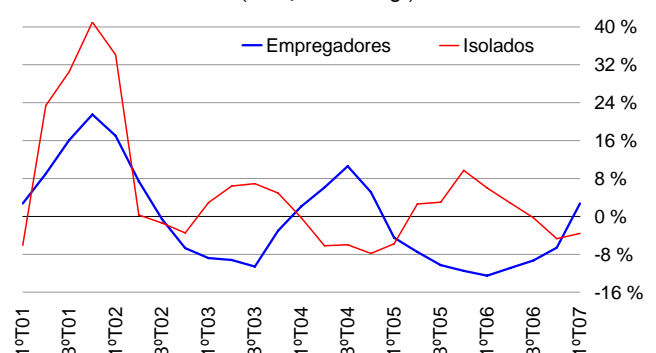
Emprego na Região Norte, por género
(variação homóloga)



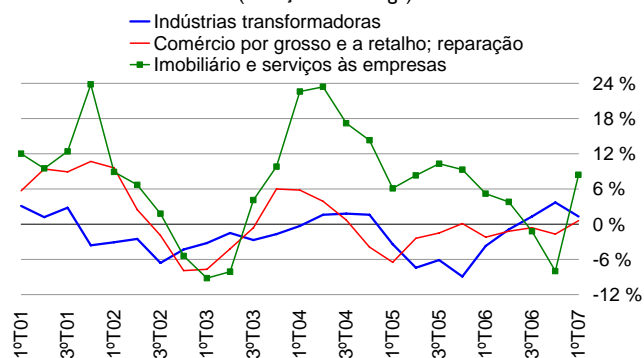
Emprego na Região Norte, por situação na profissão
(variação homóloga)



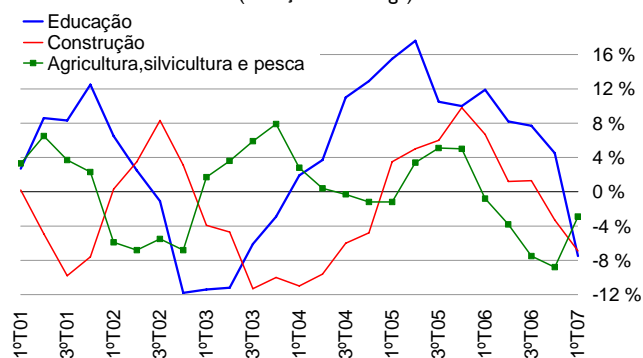
Emprego na Região Norte, por situação na profissão
(variação homóloga)



Emprego na Região Norte, por ramo de actividade
(variação homóloga)



Emprego na Região Norte, por ramo de actividade
(variação homóloga)



| EMPREGO | | Anos | | Trimestres | | | | |
|---|--------|------|-------|------------|--------|--------|--------|--------|
| | | 2005 | 2006 | 1ºT.06 | 2ºT.06 | 3ºT.06 | 4ºT.06 | 1ºT.07 |
| Emprego | | | | | | | | |
| Portugal | vh (%) | 0,0 | 0,7 | 0,6 | 1,0 | 1,1 | 0,2 | 0,2 |
| Região Norte | | 0,2 | 0,4 | 1,7 | 0,7 | 0,3 | -1,1 | -1,0 |
| Emprego na Região Norte | | | | | | | | |
| Homens | | -0,4 | 1,0 | 2,0 | 1,5 | 0,8 | -0,4 | -0,4 |
| Mulheres | | 1,0 | -0,2 | 1,4 | -0,2 | -0,3 | -1,9 | -1,8 |
| Empregados por conta de outrem | vh(%) | 0,1 | 1,8 | 2,6 | 1,7 | 2,0 | 0,9 | -0,5 |
| contrato sem termo | | -0,1 | 1,5 | 3,7 | 2,1 | 1,6 | -1,5 | -4,2 |
| contrato com termo | | 7,5 | 9,9 | 2,9 | 6,5 | 12,4 | 17,3 | 19,3 |
| Empregadores | | -8,5 | -9,9 | -12,5 | -10,9 | -9,3 | -6,6 | 2,7 |
| Isolados | | 2,2 | 0,8 | 6,0 | 2,8 | -0,3 | -4,7 | -3,6 |
| Emprego por ramos de Actividade | | | | | | | | |
| Indústrias transformadoras | vh(%) | -6,5 | 0,1 | -3,7 | -0,9 | 1,3 | 3,7 | 1,3 |
| Comércio por grosso e a retalho; reparação | | -2,6 | -1,5 | -2,2 | -1,2 | -0,6 | -1,7 | 0,6 |
| Agricultura, silvicultura e pesca | | 3,1 | -5,3 | -0,8 | -3,8 | -7,5 | -8,8 | -2,9 |
| Construção | | 6,1 | 1,4 | 6,7 | 1,2 | 1,3 | -3,3 | -6,9 |
| Educação | | 13,3 | 8,0 | 11,9 | 8,2 | 7,7 | 4,5 | -7,5 |
| Saúde e Acção Social | | 2,6 | -10,7 | -11,9 | -11,3 | -10,7 | -8,7 | 2,6 |
| Alojamento e Restauração | | 6,3 | 4,7 | 18,9 | 11,6 | 2,0 | -10,0 | -7,3 |
| Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas | | 8,6 | -0,2 | 5,2 | 3,8 | -1,2 | -8,0 | 8,4 |
| Transportes, armazenagem e comunicações | | -5,4 | 13,7 | 1,4 | 12,6 | 21,5 | 20,2 | 7,4 |

A taxa de desemprego na região Norte foi de 9,5% (menos duas décimas de ponto percentual que no trimestre anterior, mas seis décimas acima do registado no trimestre homólogo de 2006). Entre o 4º trimestre de 2006 e o 1º de 2007, diminuiu o diferencial de taxas de desemprego entre a região e a média nacional, embora o Norte continue a ter a maior taxa de desemprego entre as NUTS 2 portuguesas, agora a par com o Alentejo.

A população desempregada da região Norte, estimada pelo INE, aumentou 6,0% em termos homólogos, tendo esse aumento sido totalmente explicado pelo número de

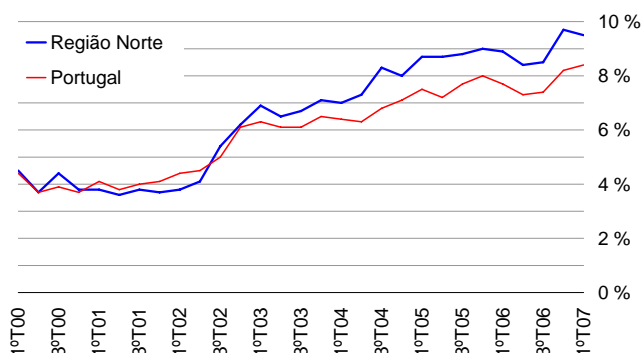
mulheres desempregadas (+11,2%), a par de um ligeiro recuo do desemprego masculino (-0,6%). Face ao trimestre anterior, o número de desempregados da região diminuiu em 3,2%, tendo o recuo sido mais acentuado entre os homens (-4,1%) do que entre as mulheres (-2,8%). O diferencial entre as taxas de desemprego feminina (11,9%) e masculina (7,3%) voltou a aumentar e cifrava-se no 1º trimestre em 4,6 p.p., enquanto três anos antes era de apenas 1,7 p.p.

O aumento da população desempregada face ao trimestre homólogo de 2006 ocorreu em todos os grupos etários,

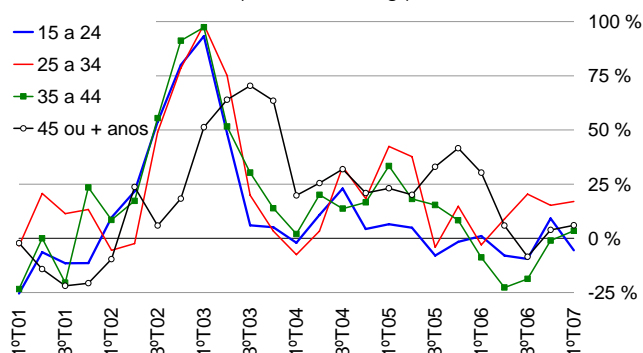
excepto nos mais jovens (15-24 anos). Face ao trimestre anterior, apenas no grupo dos 25 a 34 anos aumentou o número de desempregados. A taxa de desemprego dos jovens (17,3%) baixou 1,4 p.p. face ao trimestre anterior, mas mantém-se 0,2 p.p. acima do verificado há um ano. O desemprego de muito longa duração (superior a dois anos) perdeu algum peso e atinge agora um terço dos desempregados da região Norte, enquanto perto de 57% estão desempregados há mais de um ano. O número de desempregados oriundos da Construção voltou a crescer em termos homólogos (+5,6%), após ter descido no trimestre anterior.

O diferencial entre o número de desempregados estimado para a região pelo INE (cerca de 187 mil) e contabilizado pelo IEFP (199 mil) é agora menor do que em qualquer momento do passado. Face ao trimestre anterior, as duas fontes apresentam agora variações muito semelhantes, com descidas da ordem dos 3,2% a 3,3% (menos 6 a 7 mil desempregados). Parece assim caminhar-se para uma reconciliação entre as duas fontes, apesar de em termos homólogos terem ocorrido, pelo segundo trimestre consecutivo, evoluções em sentido contrário.

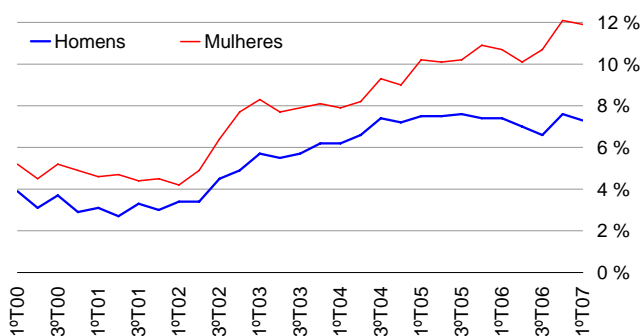
Taxa de Desemprego



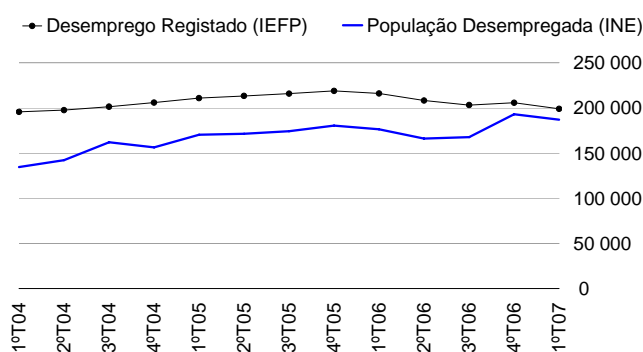
Desempregados, na Região Norte, por grupos etários (variação homóloga)



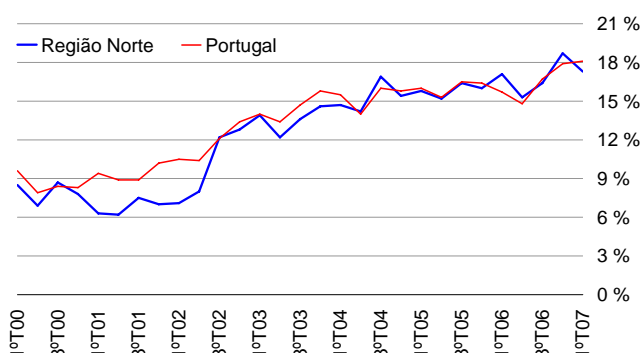
Taxas de Desemprego, na Região Norte, por género



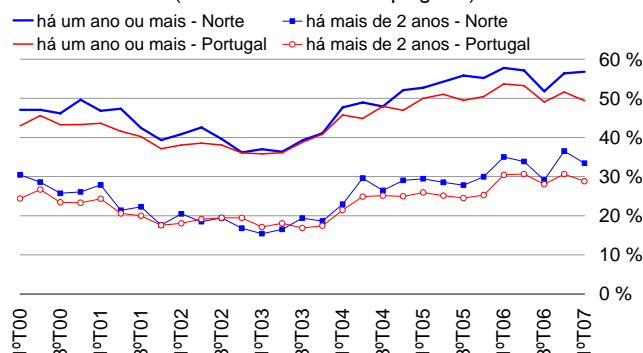
Desemprego na Região Norte (número de indivíduos)



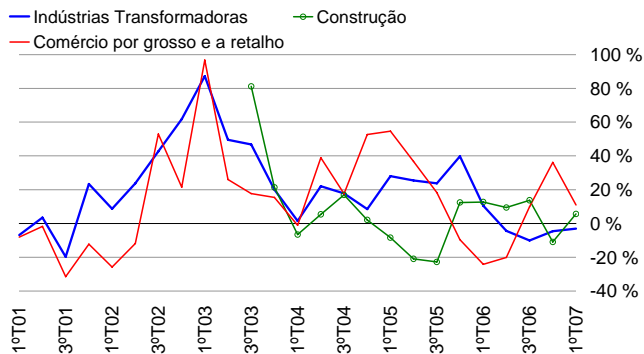
Taxas de Desemprego de Jovens (15-24 anos)



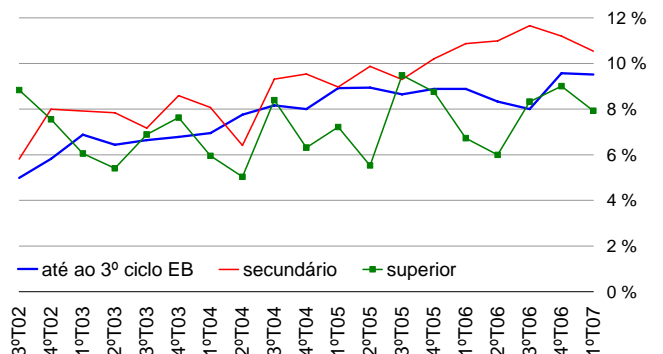
Desemprego de Longa Duração (em % do total de desempregados)



Desempregados à procura de novo emprego, na Região Norte, por ramo de actividade anterior (variação homóloga)



Taxas de Desemprego, na Região Norte, por níveis de instrução

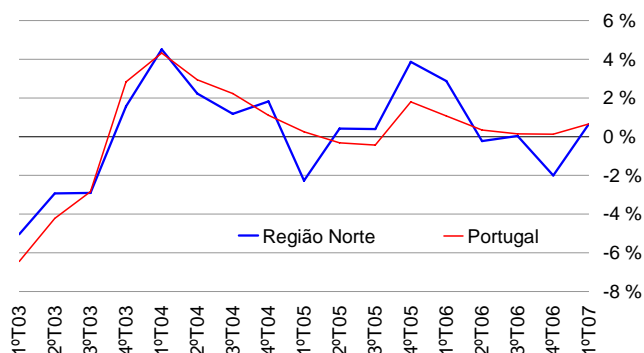


| DESEMPREGO | | Anos | | Trimestres | | | | | |
|--|----------|----------|-------|------------|--------|--------|--------|--------|-------|
| | | 2005 | 2006 | 1ºT.06 | 2ºT.06 | 3ºT.06 | 4ºT.06 | 1ºT.07 | |
| Taxa de Desemprego | | | | | | | | | |
| Portugal | % | 7,6 | 7,7 | 7,7 | 7,3 | 7,4 | 8,2 | 8,4 | |
| Região Norte | % | 8,8 | 8,9 | 8,9 | 8,4 | 8,5 | 9,7 | 9,5 | |
| Desemprego na Região Norte (INE) | | | | | | | | | |
| Total | milhares | 174,0 | 175,8 | 176,3 | 166,1 | 167,7 | 193,1 | 186,9 | |
| Total | vh(%) | 17,0 | 1,0 | 3,5 | -3,0 | -3,7 | 7,1 | 6,0 | |
| Homens | vh(%) | 9,4 | -4,1 | -0,6 | -5,6 | -13,3 | 3,3 | -0,6 | |
| Mulheres | vh(%) | 24,1 | 5,3 | 7,1 | -0,7 | 4,3 | 10,2 | 11,2 | |
| Taxa de Desemprego de Jovens (15-24) | | % | 15,9 | 16,9 | 17,1 | 15,3 | 16,4 | 18,7 | 17,3 |
| Desemprego de Longa Duração | | | | | | | | | |
| Proporção de desempregados há 1 ano ou mais | % | 54,5 | 55,8 | 57,8 | 57,1 | 51,8 | 56,4 | 56,8 | |
| Proporção de desempregados há mais de 2 anos | % | 28,9 | 33,7 | 35,0 | 33,9 | 29,1 | 36,5 | 33,4 | |
| Desempregados à procura de novo emprego por ramo da última actividade | | | | | | | | | |
| Indústrias transformadoras | vh(%) | 29,2 | -2,5 | 10,5 | -4,4 | -10,1 | -4,6 | -3,1 | |
| Construção | vh(%) | -11,1 | 5,5 | 12,7 | 9,4 | 13,7 | -11,0 | 5,6 | |
| Comércio por grosso e a retalho | vh(%) | 22,9 | -2,2 | -24,2 | -20,1 | 9,9 | 36,2 | 11,0 | |
| Desemprego Registrado (IEFP) | | milhares | 214,7 | 208,3 | 216,0 | 208,2 | 203,2 | 205,7 | 199,0 |

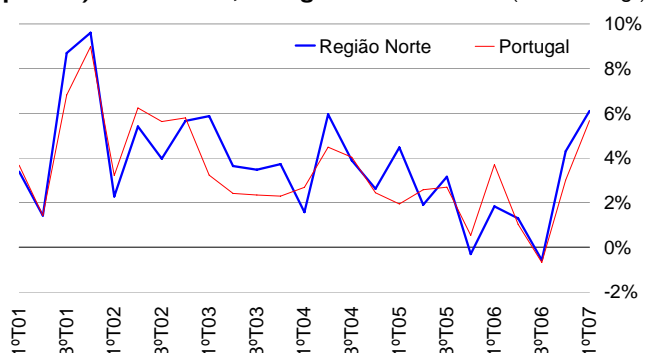
No 1º trimestre os salários reais cresceram, em média, 0,7% em termos homólogos, tanto na região Norte como no todo nacional. Na região, este resultado marca uma inversão de tendência em relação à perda de poder de compra dos salários ocorrida no trimestre anterior, contrastando também com o crescimento médio anual de 2006, que foi quase nulo (apenas +0,1%). Também o índice

de custo do trabalho (que além dos salários engloba todos os outros encargos suportados pela entidade patronal e mede a evolução do custo médio por hora efectivamente trabalhada) conheceu uma aceleração no 1º trimestre. O salário médio mensal líquido auferido na região Norte no 1º trimestre foi de 655 €, mantendo-se cerca de 10% abaixo da média nacional.

Salário Real
(variação homóloga real)



Índice de Custo do Trabalho (excluindo administração pública) - custo total, corrigido dos dias úteis (var. homóloga)



| CUSTO DA MÃO-DE-OBRA | | Anos | | Trimestres | | | | |
|---|-------------|-------|-------|------------|--------|--------|--------|--------|
| | | 2005 | 2006 | 1ºT.06 | 2ºT.06 | 3ºT.06 | 4ºT.06 | 1ºT.07 |
| Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem) | | | | | | | | |
| Portugal | Euros | 687,5 | 711,5 | 708,0 | 712,0 | 707,0 | 719,0 | 730,0 |
| Região Norte | | 615,8 | 636,5 | 635,0 | 636,0 | 634,0 | 641,0 | 655,0 |
| Portugal | vh real (%) | 0,3 | 0,4 | 1,1 | 0,3 | 0,1 | 0,1 | 0,7 |
| Região Norte | | 0,6 | 0,1 | 2,9 | -0,2 | 0,0 | -2,0 | 0,7 |
| Índice do Custo do Trabalho | | | | | | | | |
| Portugal | vh(%) | 1,9 | 1,7 | 3,7 | 1,0 | -0,7 | 3,0 | 5,7 |
| Região Norte | | 2,2 | 1,7 | 1,8 | 1,3 | -0,6 | 4,3 | 6,1 |

DESEMPREGO REGISTRADO

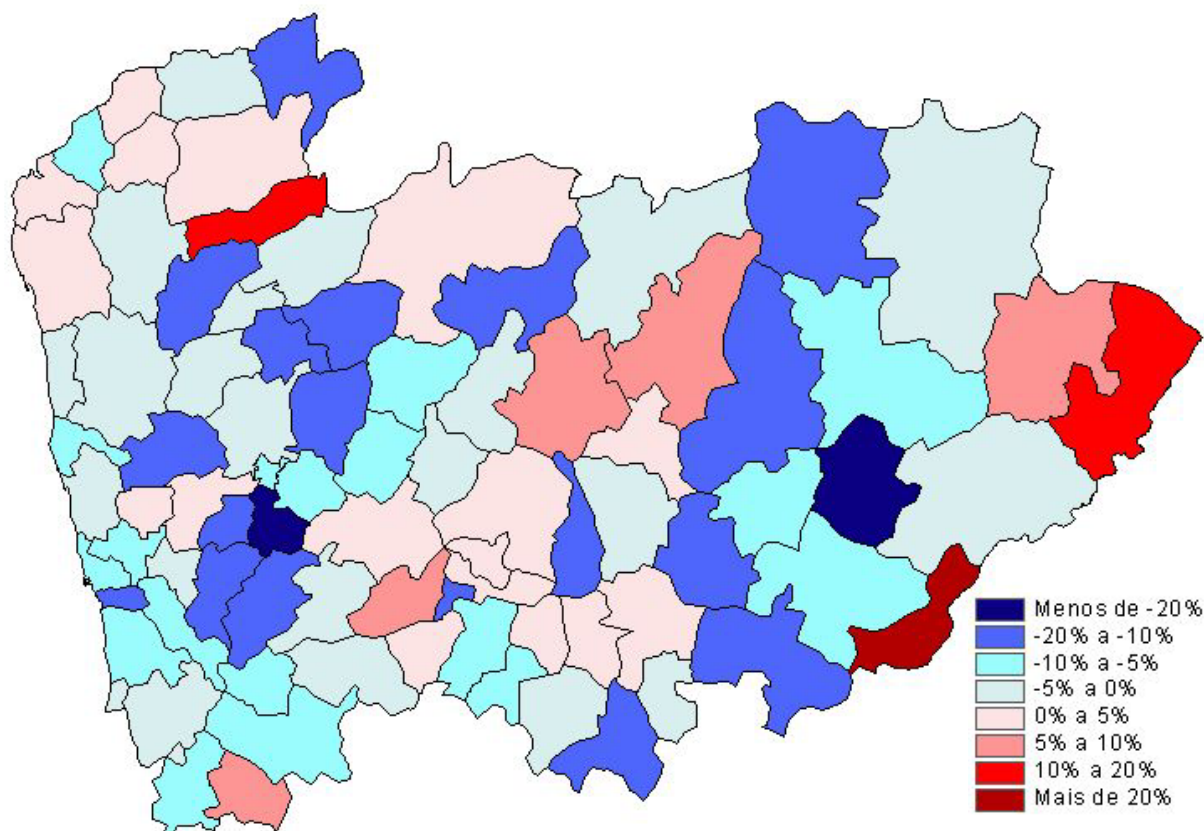
Entre o 4º trimestre de 2006 e o 1º trimestre de 2007, houve 14 concelhos da região Norte que passaram de uma situação de agravamento do Desemprego Registrado (número de desempregados inscritos num Centro de Emprego) para uma descida da mesma variável, avaliada em termos homólogos. Metade destes concelhos formam um contínuo territorial entre Amarante e S. João da Pesqueira, passando ainda por Baião, Santa Marta de Penaguião, Peso da Régua, Armamar e Tabuaço. Além destes, referam-se ainda Valença, Trofa, Santo Tirso, Vale de Cambra, Valpaços, Murça e Vimioso. No sentido inverso (passagem de decréscimo para aumento do Desemprego Registrado), apenas se contabilizam 3 concelhos, nomeadamente Amares, Bragança e Chaves. Deste modo, no 1º trimestre,

72 dos 86 concelhos da região Norte registavam, face ao trimestre homólogo do ano anterior, uma descida do Desemprego Registrado.

A variação em cadeia (face ao trimestre anterior) mostra uma evolução mais dicotómica, com 30 concelhos a sofrerem um agravamento do Desemprego Registrado, sendo que a maioria se situa na metade oriental da região e no Alto Minho. Pelo contrário, o Desemprego Registrado diminuiu, entre o 4º trimestre de 2006 e o 1º trimestre de 2007, em todos os concelhos do Grande Porto e do Entre Douro e Vouga, bem como na quase totalidade das sub-regiões do Ave e do Tâmega e em vários concelhos das restantes sub-regiões.

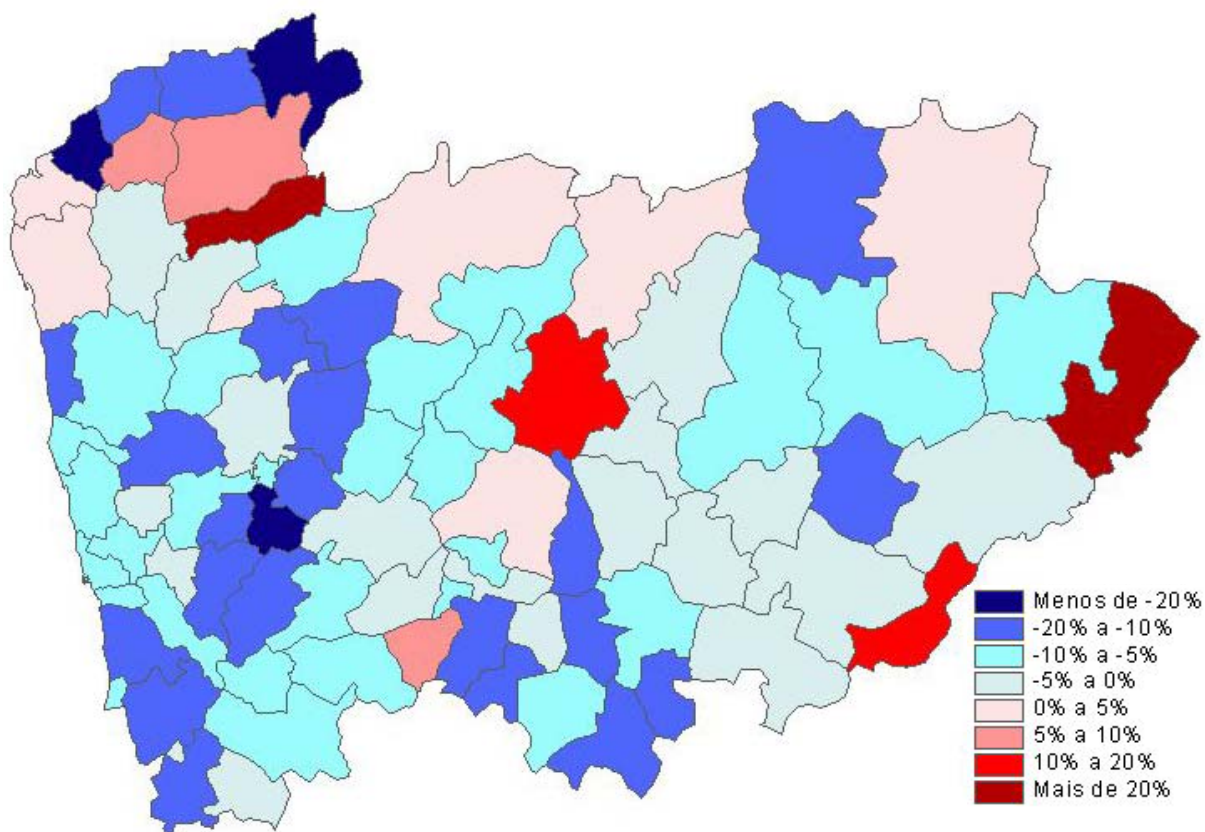
Desemprego Registrado (IEFP) – Variação homóloga – 4.º trimestre de 2006

(variação do nº médio de desempregados inscritos nos Centros de Emprego face ao trimestre homólogo do ano anterior)



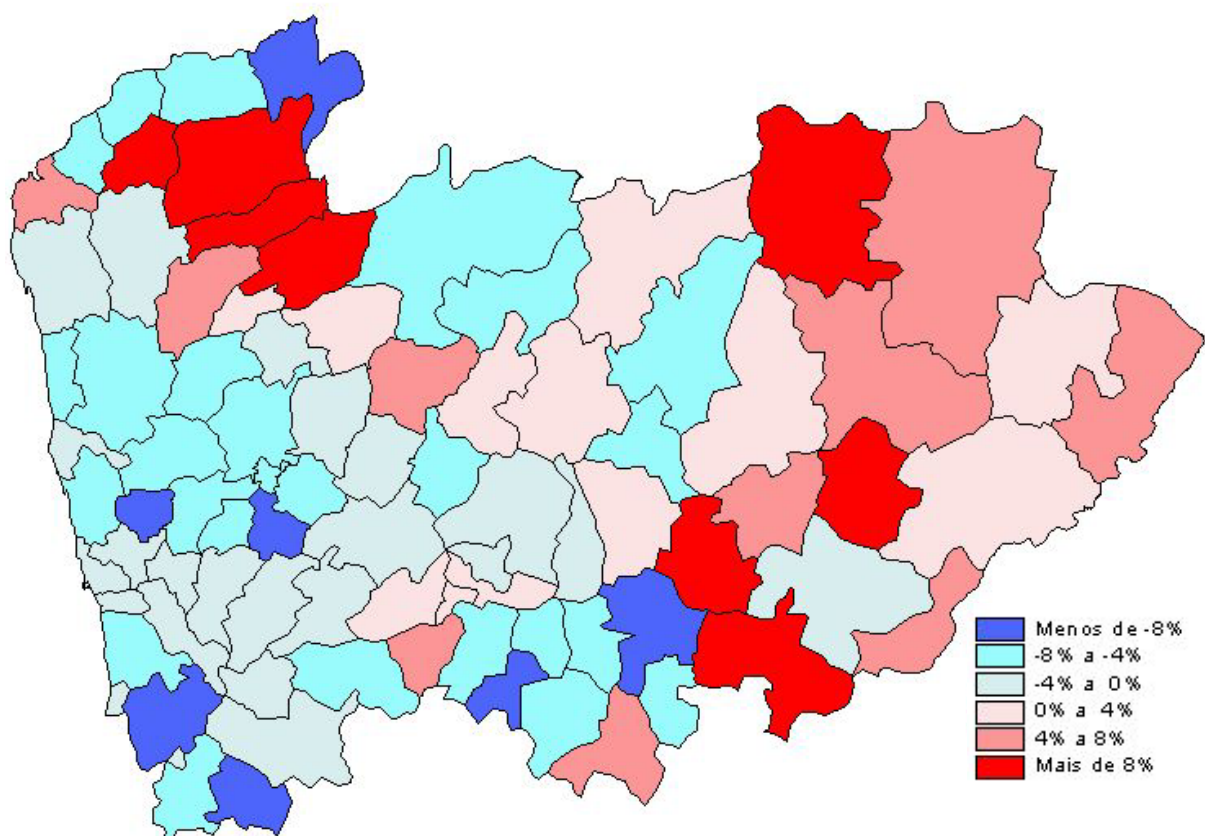
Desemprego Registrado (IEFP) – Variação homóloga – 1.º trimestre de 2007

(variação do nº médio de desempregados inscritos nos Centros de Emprego face ao trimestre homólogo do ano anterior)



Desemprego Registrado (IEFP) – Variação trimestral em cadeia – 1.º trimestre de 2007

(variação do nº médio de desempregados inscritos nos Centros de Emprego face ao trimestre imediatamente anterior)



COMÉRCIO INTERNACIONAL

A análise que se segue baseia-se nos resultados declarados do comércio internacional e refere-se a movimentos de mercadorias com origem ou destino na região Norte. Os grupos de produtos que são objecto de informação individualizada representam, no seu conjunto, três quartos das exportações regionais em 2006. Os dados de 2005 e de 2006 não têm carácter definitivo e as variações são apresentadas em valor (variações nominais). O termo exportação é utilizado para referir as mercadorias saídas da região Norte para fora do país, independentemente de se destinarem à UE ou a países terceiros. Raciocínio em tudo semelhante suporta a utilização do termo importação.

O sector exportador da região Norte conheceu em 2006 um desempenho claramente mais favorável do que no ano anterior, embora inferior ao observado para a economia nacional como um todo.

Em 2006 as exportações regionais cresceram 9.9% em valor, resultado que contrasta com a queda de 3,6% que havia sido observada em 2005. O crescimento foi, no entanto, inferior ao observado para o total das exportações nacionais, que aumentaram 12,4% (2,8% em 2005).

Também do lado das importações ocorreu uma aceleração do crescimento, quer para o Norte, quer para Portugal como um todo. Porém, essa aceleração foi claramente mais acentuada na região Norte, levando mesmo a que em 2006 o crescimento das importações destinadas à região (9,4%) ultrapassasse o dinamismo do total nacional de importações (8,0%). Esta situação pode eventualmente indiciar que a procura interna tenha conhecido na região um dinamismo superior ao ocorrido a nível nacional (embora importasse considerar aqui também a evolução do comércio entre regiões portuguesas), mas significa também que em 2006 o contributo líquido da procura externa para o crescimento económico foi menos significativo na região do que para Portugal globalmente considerado.

No total anual, as exportações regionais de Vestuário diminuíram em 2006, tal como já sucedera no ano anterior. Por seu turno, as exportações de Máquinas e aparelhos mecânicos, que em 2005 haviam crescido, estiveram em queda em 2006, apesar do desempenho positivo no 1º trimestre.

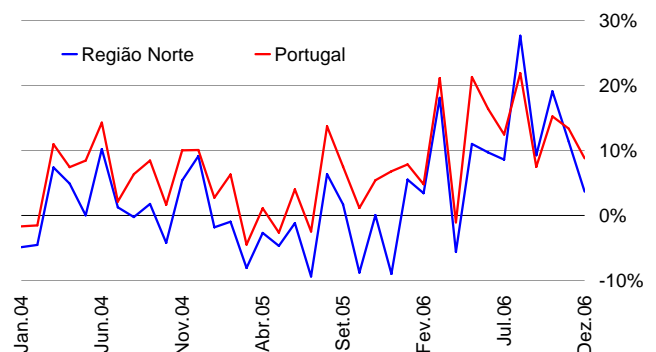
Particularmente significativos foram os crescimentos das exportações regionais de Veículos automóveis e suas partes (+12,7%), Obras de ferro fundido, ferro ou aço (18,4%),

Borracha e suas obras (18,9%) e, sobretudo, de Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos (+38,4%).

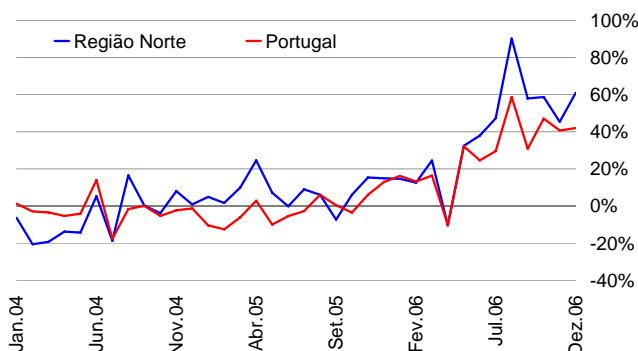
Na estrutura regional de exportações, avulta o reforço da importância relativa das Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos, que em 2006 representaram um sexto do total (16,7%, contra 13,3% em 2005). Pelo contrário, destaca-se a perda de importância de alguns produtos de exportação tradicionais da região. O vestuário e artefactos têxteis confeccionados, o calçado, a cortiça e suas obras, os móveis (incluindo colchões, iluminação, etc.) e as bebidas alcoólicas representavam conjuntamente 42,9% das exportações regionais em 2005, sendo que em 2006 essa proporção desceu para 38,5%.

Estes dados indiciam uma progressiva alteração estrutural do perfil de especialização regional no comércio internacional, nomeadamente a erosão da importância relativa de produtos tradicionais em favor de produtos de maior conteúdo tecnológico.

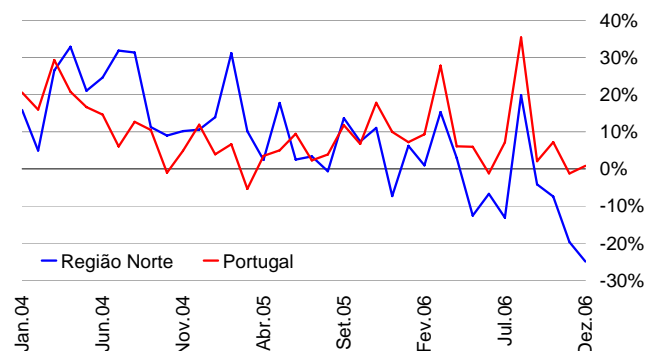
Exportações (Comércio intra e extra-comunitário)
(variação homóloga)



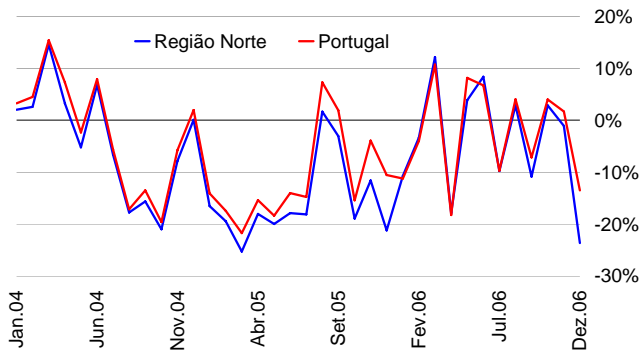
Exportações de Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos (variação homóloga)



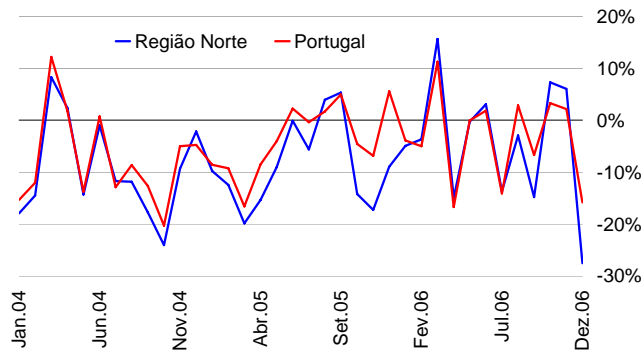
Exportações de Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (variação homóloga)



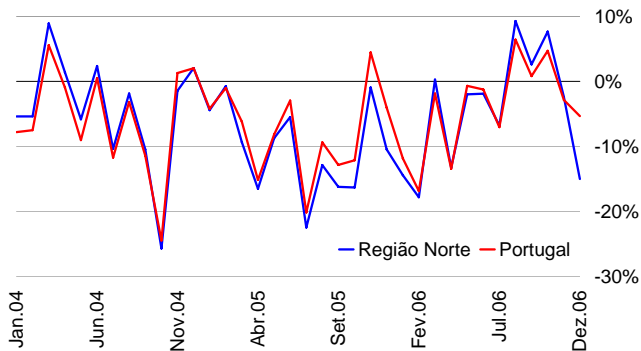
Exportações de Vestuário e acessórios, de malha
(variação homóloga)



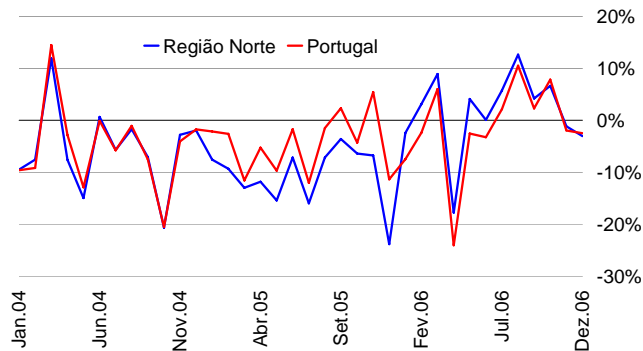
Exportações de Vestuário e acessórios, excepto de malha
(variação homóloga)



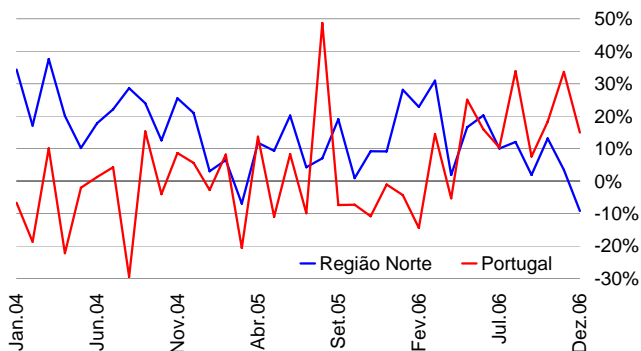
Exportações de Outros artefactos têxteis confeccionados
(variação homóloga)



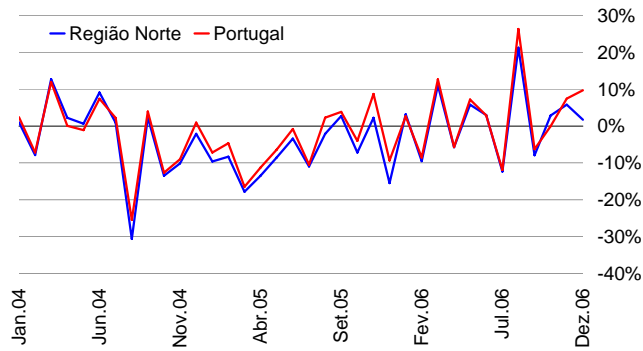
Exportações de Calçado
(variação homóloga)



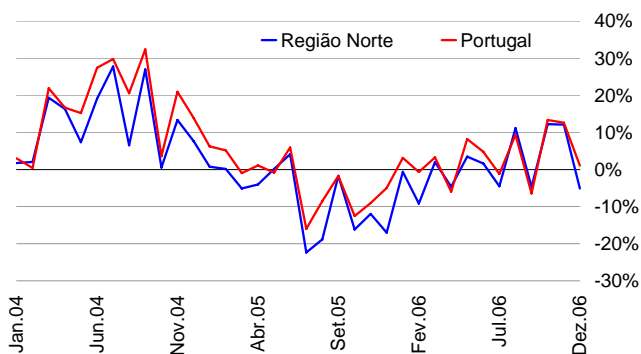
Exportações de Veículos automóveis, suas partes e acessórios (variação homóloga)



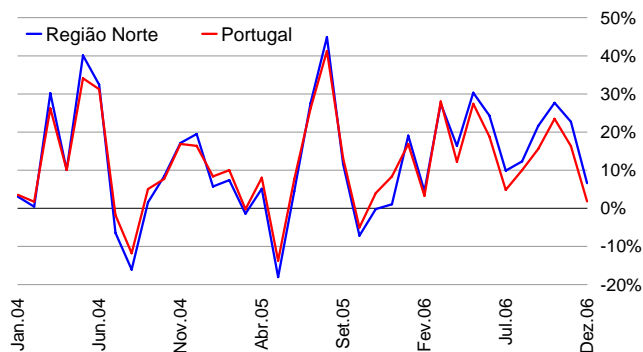
Exportações de Cortiça e suas obras
(variação homóloga)



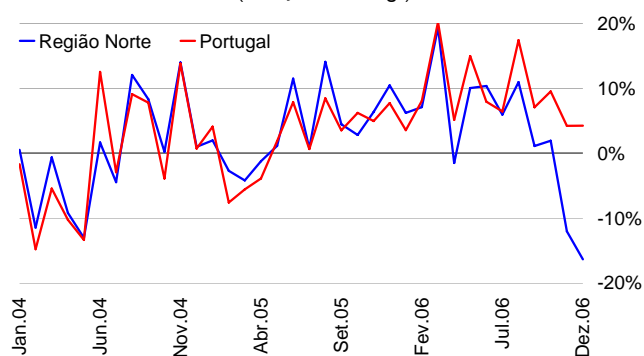
Exportações de Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões, iluminação, etc. (variação homóloga)



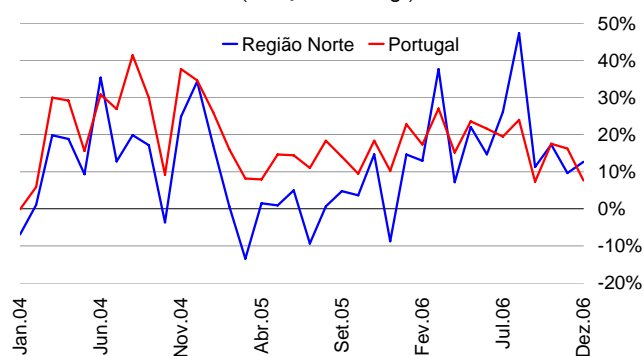
Exportações de Borracha e suas obras
(variação homóloga)



Exportações de Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
(variação homóloga)



Exportações de Obras de ferro fundido, ferro ou aço
(variação homóloga)



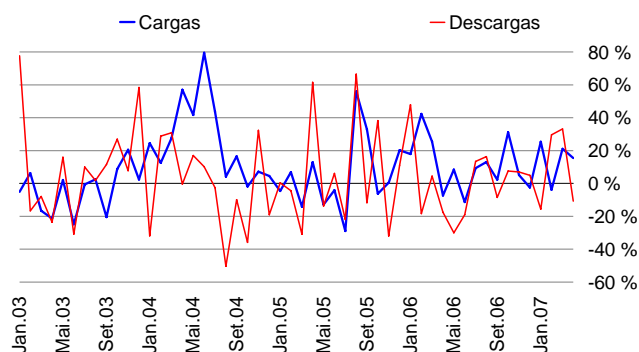
| Comércio Internacional | | | Anos | | Trimestres | | | | | Meses | | |
|------------------------------------|---|-------|-------|------|------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | | | 2005 | 2006 | 4ºT.05 | 1ºT.06 | 2ºT.06 | 3ºT.06 | 4ºT.06 | Out.06 | Nov.06 | Dez.06 |
| Exportações | Portugal | vh(%) | 2,8 | 12,4 | 4,3 | 11,5 | 12,3 | 13,1 | 12,6 | 15,2 | 13,4 | 8,8 |
| | Região Norte | vh(%) | -3,6 | 9,9 | -5,8 | 9,1 | 5,1 | 13,8 | 11,7 | 19,1 | 11,4 | 3,7 |
| Importações | Portugal | vh(%) | 5,5 | 8,0 | 3,6 | 10,9 | 7,0 | 8,6 | 5,7 | 7,7 | 5,6 | 3,6 |
| | Região Norte | vh(%) | 0,7 | 9,4 | -2,4 | 11,4 | 5,7 | 13,3 | 8,0 | 11,8 | 6,5 | 5,0 |
| Exportações da Região Norte | | | | | | | | | | | | |
| | Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos | vh(%) | 7,3 | 38,4 | 12,0 | 17,6 | 18,9 | 63,1 | 54,5 | 58,7 | 45,3 | 61,0 |
| | Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos | vh(%) | 8,3 | -4,2 | 3,5 | 7,6 | -5,9 | -0,9 | -17,3 | -7,5 | -19,7 | -25,0 |
| | Vestuário e acessórios, de malha | vh(%) | -16,6 | -4,1 | -17,3 | -1,4 | -1,3 | -6,4 | -7,6 | 2,8 | -1,1 | -23,7 |
| | Vestuário e acessórios, excepto de malha | vh(%) | -9,0 | -4,5 | -13,5 | 1,8 | -3,5 | -11,1 | -5,5 | 7,3 | 6,0 | -27,5 |
| | Outros artefactos têxteis confeccionados | vh(%) | -10,7 | -4,7 | -9,2 | -10,6 | -5,4 | 0,8 | -3,2 | 7,7 | -2,4 | -15,0 |
| | Calçado | vh(%) | -10,7 | 2,1 | -12,1 | 3,1 | -4,1 | 7,1 | 1,1 | 6,6 | -1,2 | -3,0 |
| | Veículos automóveis, suas partes e acessórios | vh(%) | 7,7 | 12,7 | 6,1 | 27,4 | 13,3 | 7,0 | 3,4 | 13,1 | 3,5 | -9,2 |
| | Cortiça e suas obras | vh(%) | -8,3 | 0,2 | -6,6 | 1,9 | 1,0 | -6,1 | 3,6 | 2,8 | 5,8 | 1,7 |
| | Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões, etc. | vh(%) | -7,2 | 0,8 | -14,9 | -2,5 | 0,2 | -1,6 | 7,7 | 12,2 | 12,1 | -5,1 |
| | Borracha e suas obras | vh(%) | 4,9 | 18,9 | -2,5 | 17,4 | 23,7 | 14,7 | 20,3 | 27,7 | 22,7 | 6,6 |
| | Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres | vh(%) | 3,7 | 2,0 | 6,1 | 11,0 | 6,4 | 5,1 | -8,4 | 1,9 | -12,0 | -16,4 |
| | Obras de ferro fundido, ferro ou aço | vh(%) | 1,1 | 18,4 | 3,9 | 21,8 | 14,6 | 25,2 | 13,0 | 17,3 | 9,6 | 12,6 |
| Importações da Região Norte | | | | | | | | | | | | |
| | Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos | vh(%) | 6,9 | 23,6 | 4,8 | 3,7 | 16,4 | 51,5 | 24,5 | 49,6 | 10,6 | 18,1 |
| | Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos | vh(%) | 1,4 | 12,3 | -6,7 | 2,5 | 5,5 | 9,0 | 32,3 | 47,9 | 32,7 | 17,6 |
| | Vestuário e acessórios, de malha | vh(%) | -16,3 | -8,4 | -6,1 | -9,7 | 1,0 | -11,0 | -11,2 | 4,1 | -11,1 | -31,9 |
| | Vestuário e acessórios, excepto de malha | vh(%) | 5,8 | -2,2 | -4,5 | 0,3 | -1,8 | -7,7 | 2,6 | 25,0 | -4,5 | -18,1 |
| | Outros artefactos têxteis confeccionados | vh(%) | 1,4 | 2,2 | -16,1 | 39,8 | -3,9 | -18,7 | 0,7 | 13,4 | -17,7 | 10,9 |
| | Calçado | vh(%) | -7,1 | 9,2 | -6,2 | 10,3 | -1,3 | 22,9 | 4,6 | 9,1 | -8,7 | 14,2 |
| | Veículos automóveis, suas partes e acessórios | vh(%) | -18,8 | -4,1 | -27,0 | 9,4 | -9,6 | -6,1 | -8,8 | -8,1 | -6,7 | -11,7 |
| | Cortiça e suas obras | vh(%) | -3,5 | -4,4 | -7,1 | -1,9 | -16,3 | 4,5 | -1,6 | -14,8 | 13,4 | -2,7 |
| | Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões, etc. | vh(%) | -9,4 | 2,1 | -28,0 | -2,6 | 0,6 | -5,3 | 18,5 | 27,1 | 21,9 | 3,3 |
| | Borracha e suas obras | vh(%) | -1,5 | 12,3 | -2,3 | 5,3 | 14,2 | 23,1 | 7,8 | 20,3 | -1,2 | 4,9 |
| | Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres | vh(%) | -7,7 | -5,8 | 9,1 | -0,1 | -14,0 | 3,2 | -10,2 | 5,6 | -13,7 | -22,9 |
| | Obras de ferro fundido, ferro ou aço | vh(%) | 10,5 | 2,6 | 30,2 | 5,3 | 0,8 | 22,9 | -13,5 | -0,3 | -1,3 | -34,4 |

A expedição de mercadorias do Porto de Leixões para fora do país cresceu, em toneladas, 13,5% no 1º trimestre. Este resultado supera o que havia sido conseguido no trimestre anterior, apesar de alguma irregularidade ao longo do período, confirmada com uma ligeira desaceleração já em Abril. Também a descarga de mercadorias no Porto de Leixões acelerou durante o trimestre, apesar de ter iniciado

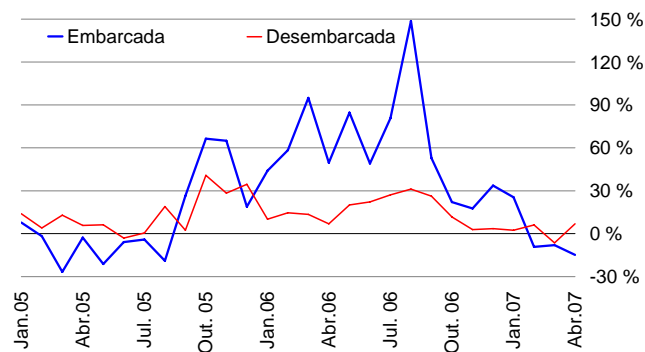
o ano em queda e de ter voltado a cair em Abril.

No Aeroporto Sá Carneiro, voltou a assistir-se a uma desaceleração do crescimento do movimento de mercadorias. Os embarques com destino ao estrangeiro, em toneladas, registam variações homólogas negativas desde Fevereiro, atingindo uma queda de 14,8% em Abril.

Movimento Internacional de Mercadorias no Porto de Leixões
(variação homóloga)



Movimento de Carga Internacional no Aeroporto Sá Carneiro
(variação homóloga)



| Comércio Internacional | | Anos | | Trimestres | | | | | Meses | | | | |
|------------------------|-------------------------|------|------|------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--|
| | | 2005 | 2006 | 1ºT.06 | 2ºT.06 | 3ºT.06 | 4ºT.06 | 1ºT.07 | Jan.07 | Fev.07 | Mar.07 | Abr.07 | |
| Porto de Leixões | | | | | | | | | | | | | |
| | Mercadoria Carregada | 1,4 | 9,8 | 28,5 | -3,5 | 8,2 | 11,3 | 13,5 | 25,4 | -3,8 | 21,1 | 15,5 | |
| | Mercadoria Descarregada | -0,7 | -1,5 | 9,6 | -21,9 | 6,4 | 6,4 | 11,9 | -15,6 | 29,6 | 33,2 | -10,8 | |
| Aerorporto Sá Carneiro | | | | | | | | | | | | | |
| | Mercadoria Embarcada | 8,3 | 54,0 | 65,2 | 60,0 | 84,8 | 23,8 | 1,5 | 25,5 | -9,2 | -8,0 | -14,8 | |
| | Mercadoria Desembarcada | 12,8 | 15,4 | 12,6 | 16,7 | 27,9 | 6,2 | 0,1 | 2,3 | 6,1 | -6,4 | 6,8 | |

SECTORES TRADICIONAIS

A nível nacional, alguns dos sectores tradicionais da Região Norte, mostram uma recuperação do volume de negócios. No caso do Vestuário e do Calçado, esses sinais começam também a transmitir-se à produção e à mão-de-obra.

O volume de negócios do ramo **Fabricação de Têxteis** confirmou no 1º trimestre os sinais de recuperação que vinha exibindo, passando a registar uma variação homóloga positiva apesar do mau resultado de Março, que aliás foi desmentido em Abril. Em Janeiro e Fevereiro, o dinamismo do volume de negócios veio sobretudo da procura externa, papel que foi sendo assumido pelo mercado interno em Março e Abril. Porém, a recuperação dos negócios não se repercutiu ainda na produção, que continua em queda apesar de algumas oscilações, nem na utilização de mão-de-obra.

Na indústria do **Vestuário**, a produção registou no 1º trimestre um crescimento em termos homólogos, contrariando assim a tendência dos dois trimestres precedentes. O resultado de Abril, contudo, prenuncia novo

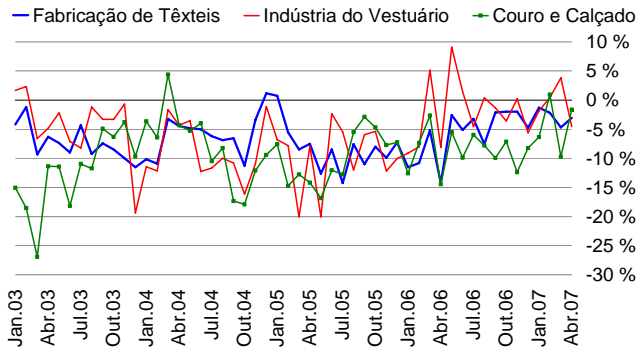
abrandamento da produção. Mais consistente mostra-se o volume de negócios, que confirmou a inversão de tendência ocorrida no trimestre anterior, acelerando ao longo do primeiro trimestre e mantendo-se positivo em Abril. O mercado nacional continua a ser o principal suporte dos negócios deste ramo. As horas trabalhadas mostram uma tendência de recuperação, com ligeiros crescimentos em Janeiro e Abril, apesar de a variação homóloga média do 1º trimestre se manter negativa. As remunerações pagas registam uma aceleração do seu crescimento.

No **Calçado**, destaca-se o facto de o volume de negócios ter passado a registar variações positivas, em termos homólogos, a partir de Fevereiro, animado sobretudo pelo mercado externo. O mau desempenho dos negócios com o exterior em Janeiro, porém, faz com que o crescimento médio da facturação no 1º trimestre tenha sido mais acentuado no mercado nacional. A produção mostra igualmente uma recuperação (atingindo mesmo uma ligeira variação positiva em Fevereiro), mas mantém-se em queda,

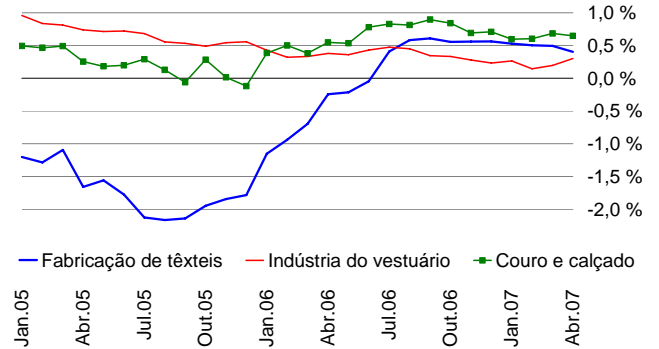
tanto na média do trimestre, como em Abril. Também o emprego e as horas trabalhadas evidenciam uma tendência de recuperação, embora ainda com variações negativas no

1º trimestre, mas menos acentuadas do que anteriormente. Em Abril, as horas trabalhadas registavam já um pequeno crescimento face ao mês homólogo.

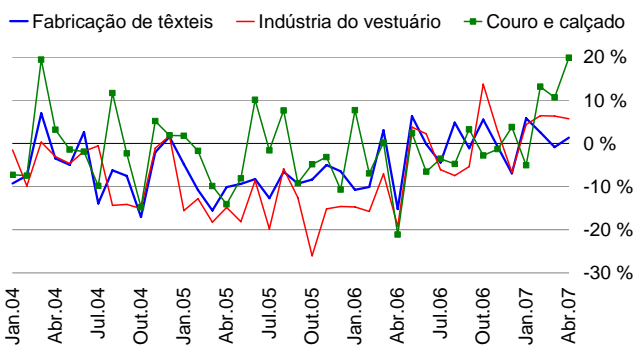
Índices de Produção Industrial (corrigidos de sazonalidade)
(variação homóloga)



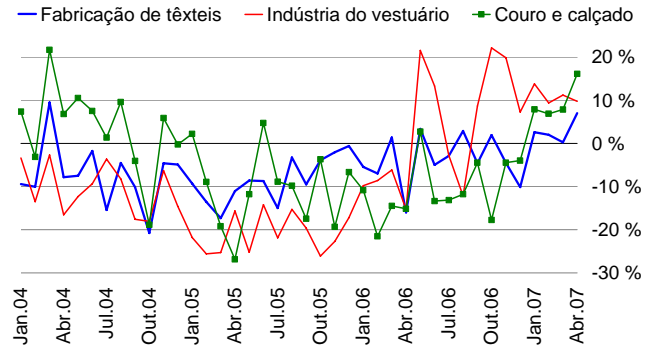
Índices de Preços na Produção Industrial
(variação homóloga)



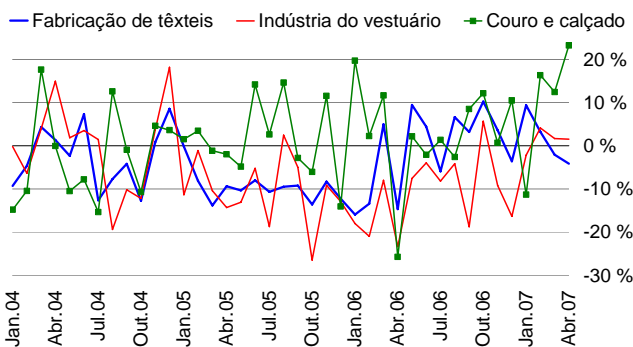
Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Total
(variação homóloga)



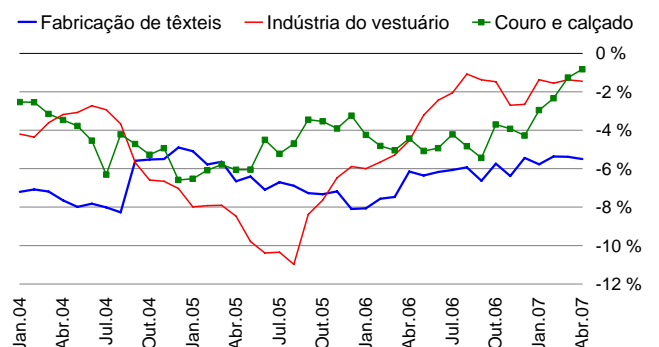
Índices de Volumes de Negócios – Mercado Nacional
(variação homóloga)



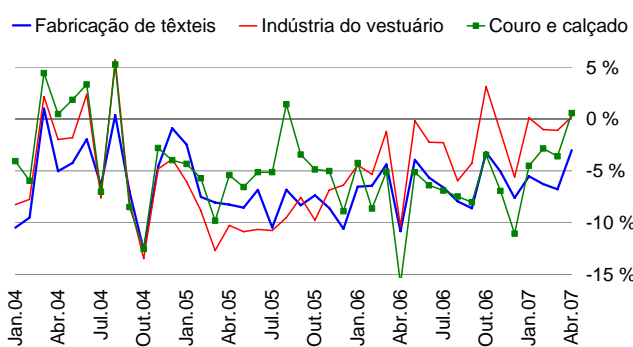
Índices de Volumes de Negócios – Mercado Externo
(variação homóloga)



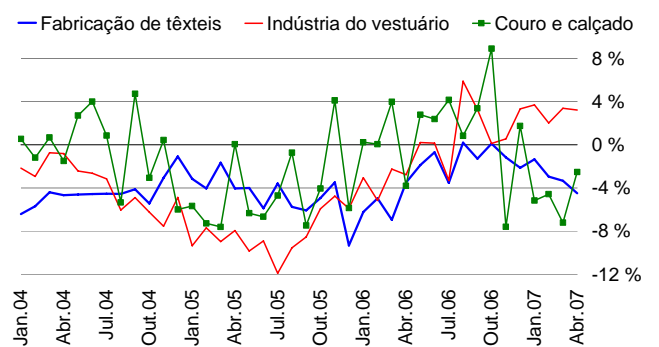
Índices de Emprego na Indústria
(variação homóloga)



Índices de Horas Trabalhadas na Indústria
(variação homóloga)



Índices de Remunerações na Indústria
(variação homóloga)



| Sector | Índice | Anos | | Trimestres | | | | | Meses | | | |
|-------------------------------|--|-------|-------|------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|
| | | 2005 | 2006 | 1ºT.06 | 2ºT.06 | 3ºT.06 | 4ºT.06 | 1ºT.07 | Jan.07 | Fev.07 | Mar.07 | Abr. 07 |
| Fabricação de Têxteis | | | | | | | | | | | | |
| | Índice de Produção | -8,4 | -6,1 | -9,2 | -7,5 | -4,4 | -2,9 | -2,7 | -1,3 | -2,2 | -4,7 | -3,1 |
| | Índice de Preços na Produção | 0,0 | -1,7 | -0,9 | -0,2 | 0,5 | 0,6 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,4 |
| | Índice de Volumes de Negócios Total | -9,3 | -2,7 | -5,7 | -3,0 | -1,3 | -0,6 | 2,3 | 5,9 | 2,6 | -0,9 | 1,4 |
| | Índice de Volumes de Negócios Nacional | -9,0 | -4,0 | -3,4 | -5,8 | -2,5 | -4,0 | 1,5 | 2,6 | 2,0 | 0,3 | 7,0 |
| | Índice de Volumes de Negócios Externo | -9,6 | -1,3 | -8,1 | -0,2 | -0,1 | 3,4 | 3,1 | 9,5 | 3,3 | -2,1 | -4,2 |
| | Índice de Emprego | -6,7 | -6,5 | -7,7 | -6,2 | -6,2 | -5,9 | -5,5 | -5,8 | -5,4 | -5,4 | -5,5 |
| | Índice de Horas Trabalhadas | -7,9 | -6,3 | -5,8 | -6,8 | -7,7 | -5,2 | -6,2 | -5,5 | -6,3 | -6,8 | -3,0 |
| | Índice de Remunerações | -4,9 | -2,6 | -6,1 | -2,0 | -1,6 | -1,2 | -2,6 | -1,3 | -2,9 | -3,3 | -4,5 |
| Indústria do Vestuário | | | | | | | | | | | | |
| | Índice de Produção | -9,8 | -2,2 | -4,4 | 0,4 | -1,9 | -3,0 | 0,8 | -1,9 | 0,4 | 3,8 | -4,5 |
| | Índice de Preços na Produção | 1,0 | 0,7 | 0,4 | 0,4 | 0,4 | 0,3 | 0,2 | 0,3 | 0,1 | 0,2 | 0,3 |
| | Índice de Volumes de Negócios Total | -15,8 | -5,5 | -12,7 | -4,7 | -6,3 | 2,9 | 5,8 | 4,4 | 6,5 | 6,4 | 5,8 |
| | Índice de Volumes de Negócios Nacional | -21,3 | 2,5 | -8,0 | 4,2 | -0,8 | 16,5 | 11,4 | 13,8 | 9,4 | 11,2 | 9,8 |
| | Índice de Volumes de Negócios Externo | -11,2 | -11,5 | -16,2 | -11,0 | -10,4 | -7,8 | 1,1 | -2,2 | 4,2 | 1,7 | 1,5 |
| | Índice de Emprego | -8,5 | -3,2 | -5,6 | -3,4 | -1,5 | -2,3 | -1,4 | -1,4 | -1,6 | -1,4 | -1,4 |
| | Índice de Horas Trabalhadas | -9,2 | -3,2 | -3,6 | -4,2 | -3,9 | -1,2 | -0,7 | 0,1 | -1,0 | -1,1 | 0,2 |
| | Índice de Remunerações | -8,3 | -0,1 | -3,5 | -0,8 | 1,9 | 1,6 | 3,0 | 3,7 | 2,0 | 3,4 | 3,2 |
| Couro e Calçado | | | | | | | | | | | | |
| | Índice de Produção | -10,1 | -8,7 | -7,7 | -10,0 | -7,9 | -9,3 | -5,1 | -6,3 | 0,9 | -9,7 | -1,6 |
| | Índice de Preços na Produção | 0,0 | 0,2 | 0,4 | 0,6 | 0,8 | 0,7 | 0,6 | 0,6 | 0,6 | 0,7 | 0,6 |
| | Índice de Volumes de Negócios Total | -4,1 | -2,4 | 0,3 | -8,6 | -1,6 | -0,4 | 6,0 | -5,1 | 13,3 | 10,8 | 20,1 |
| | Índice de Volumes de Negócios Nacional | -11,2 | -11,0 | -15,6 | -8,6 | -9,4 | -9,6 | 7,6 | 7,9 | 6,9 | 7,9 | 16,1 |
| | Índice de Volumes de Negócios Externo | 1,5 | 3,5 | 11,2 | -8,5 | 2,4 | 7,3 | 5,2 | -11,4 | 16,5 | 12,6 | 23,5 |
| | Índice de Emprego | -4,9 | -4,6 | -4,7 | -4,8 | -4,8 | -4,0 | -2,2 | -3,0 | -2,3 | -1,3 | -0,8 |
| | Índice de Horas Trabalhadas | -5,5 | -7,4 | -6,0 | -9,1 | -7,5 | -7,0 | -3,7 | -4,5 | -2,9 | -3,6 | 0,6 |
| | Índice de Remunerações | -4,4 | 1,4 | 1,4 | 0,4 | 2,7 | 0,8 | -5,7 | -5,2 | -4,6 | -7,2 | -2,5 |

Nota: Toda a informação apresentada para os Sectors Tradicionais é de âmbito nacional e não regional.

CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

O licenciamento de obras na região Norte evidencia uma tendência negativa das intenções de investimento em construção, a qual acompanha a tendência nacional e se faz sentir com particular intensidade no segmento da habitação. Apesar de fortes oscilações no perfil mensal, o 1º trimestre ficou mesmo marcado pelo agravamento da tendência negativa do número de obras licenciadas (-10,5%). Tal agravamento, porém, não afecta as construções novas (-5,3%). Em todo o caso, os dados de Abril (provisórios) parecem indicar algum desanuviamento destas tendências, a carecer de confirmação.

No número de obras concluídas, a revisão de que foram alvo os dados estatísticos veio corrigir um pouco a imagem do ano transacto, sem contudo deixar de subsistir a ideia de um agravamento da queda de produção em 2006.

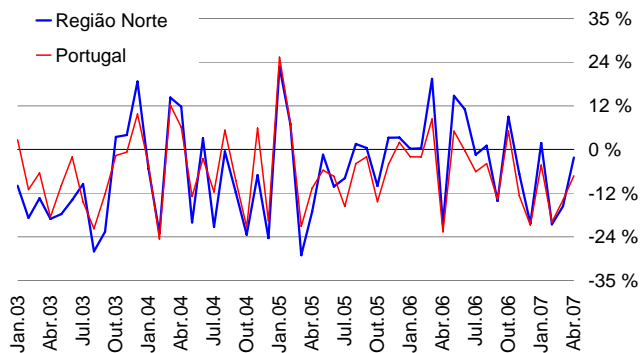
O emprego do sector na região Norte (-6,9% em termos homólogos) acentuou a queda já verificada no trimestre anterior, aumentando pelo contrário os desempregados oriundos da construção (+5,6%). Apesar disso, o salário continua a crescer em termos reais, embora desacelerando face ao trimestre anterior.

Os valores médios de avaliação bancária de habitação conheceram uma aceleração na região Norte durante o 1º trimestre no que se refere às moradias, crescendo 2,5% em

termos homólogos. Nos apartamentos, a tendência na região mantém-se negativa (-0,2%), apesar de atenuada face ao observado nos trimestre anteriores.

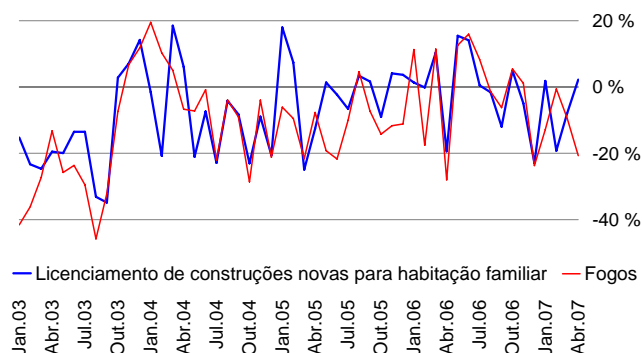
Licenciamento de Obras

(variação homóloga)



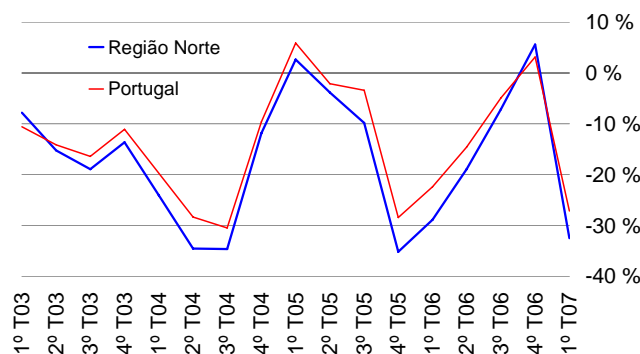
Licenciamento de Obras – Construções Novas – Região Norte

(variação homóloga)



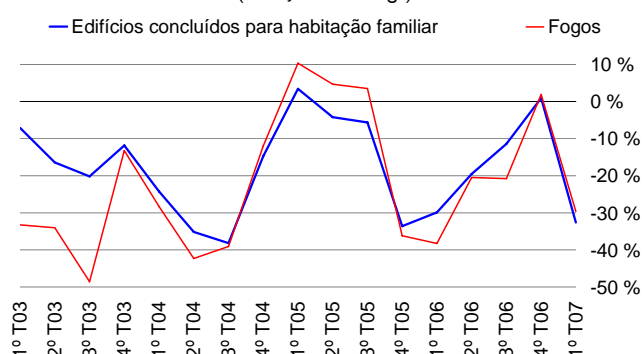
Número de Edifícios Concluídos

(variação homóloga)



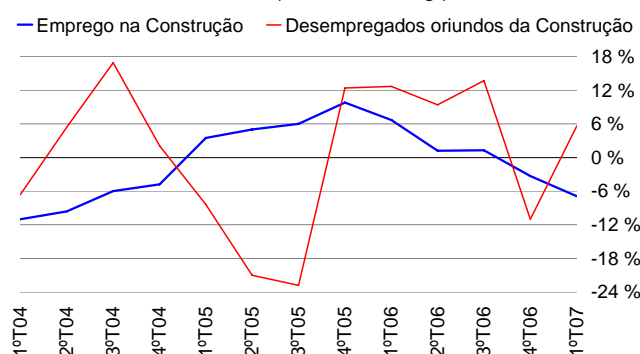
Edifícios Concluídos – Construções Novas – Região Norte

(variação homóloga)



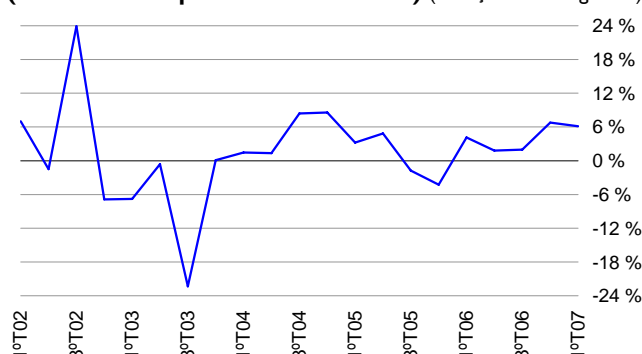
Mercado de Trabalho no Sector da Construção na Região Norte

(variação homóloga)



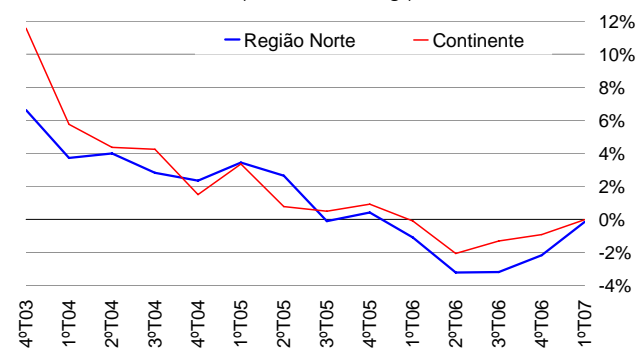
Salário Médio da Construção, na Região Norte

(trabalhadores por conta de outrem) (variação homóloga real)



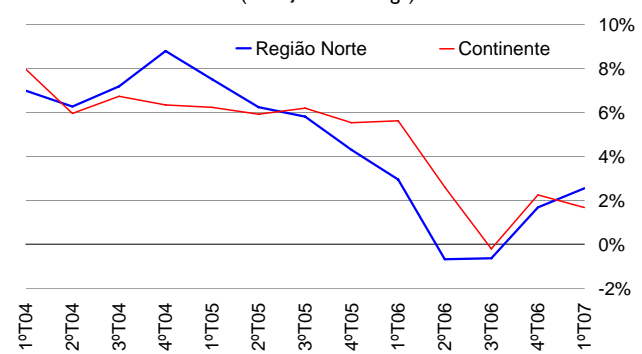
Avaliação Bancária da Habitação – Apartamentos

(variação homóloga)



Avaliação Bancária da Habitação – Moradias

(variação homóloga)

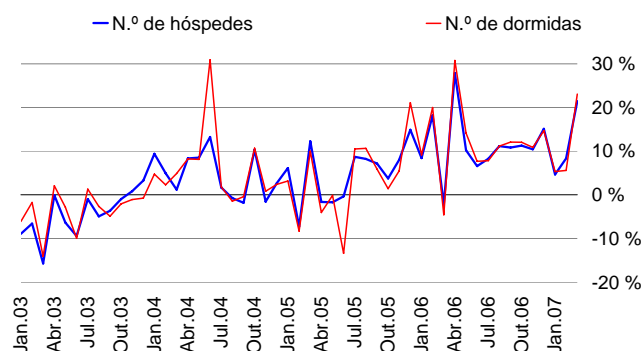


| CONSTRUÇÃO e HABITAÇÃO | | Anos | | Trimestres | | | | | Meses | | | | |
|--|---|-------------|-------|------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--|
| | | 2005 | 2006 | 1ºT.06 | 2ºT.06 | 3ºT.06 | 4ºT.06 | 1ºT.07 | Jan.07 | Fev.07 | Mar.07 | Abr.07 | |
| Edifícios Concluídos | | | | | | | | | | | | | |
| Total | Região Norte | -12,6 | -13,9 | -28,9 | -18,9 | -7,1 | 5,6 | -32,5 | x | x | x | x | |
| | Portugal | vh(%) -7,9 | -10,5 | -22,4 | -14,6 | -4,9 | 3,2 | -27,2 | x | x | x | x | |
| | Para habitação | -12,2 | -14,8 | -28,9 | -18,0 | -8,6 | 1,5 | -34,3 | x | x | x | x | |
| Construções novas | | | | | | | | | | | | | |
| Total | | -11,1 | -15,8 | -30,7 | -19,6 | -10,8 | 4,0 | -31,2 | x | x | x | x | |
| | Para habitação | vh(%) -10,9 | -16,3 | -29,9 | -19,6 | -11,4 | 0,9 | -32,6 | x | x | x | x | |
| | Fogos concluídos de construções novas para habitação | -6,5 | -21,1 | -38,3 | -20,5 | -20,8 | 1,9 | -29,6 | x | x | x | x | |
| Licenças de Construção | | | | | | | | | | | | | |
| Total | Região Norte | -4,3 | -0,9 | 6,3 | 1,6 | -5,1 | -6,6 | -10,5 | 1,7 | -20,2 | -15,3 | -2,2 | |
| | Portugal | vh(%) -5,0 | -5,5 | 1,4 | -5,8 | -8,0 | -9,8 | -11,7 | -4,2 | -19,6 | -13,6 | -7,1 | |
| | Para habitação | -3,1 | 0,1 | 7,5 | 4,4 | -3,6 | -7,9 | -11,4 | 0,3 | -21,3 | -15,4 | 0,7 | |
| Licenças de construções novas concedidas | | | | | | | | | | | | | |
| Total | | -3,9 | -2,2 | 2,9 | 0,2 | -6,8 | -5,4 | -5,3 | 5,9 | -16,7 | -7,4 | 3,0 | |
| | Para habitação | vh(%) -2,3 | -1,5 | 3,9 | 3,2 | -4,6 | -8,3 | -7,6 | 1,8 | -19,2 | -7,9 | 2,2 | |
| | Fogos licenciados de construções novas para habitação | -11,7 | -1,2 | 1,9 | -1,3 | 0,4 | -5,8 | -8,4 | -12,8 | -0,6 | -9,5 | -20,7 | |
| Mercado de Trabalho no sector da Construção | | | | | | | | | | | | | |
| | Emprego na Construção | 6,1 | 1,4 | 6,7 | 1,2 | 1,3 | -3,3 | -6,9 | x | x | x | x | |
| | Desempregados oriundos da Construção | vh(%) -11,1 | 5,5 | 12,7 | 9,4 | 13,7 | -11,0 | 5,6 | x | x | x | x | |
| Salário médio da construção (variação real) | | 0,4 | 3,6 | 4,1 | 1,8 | 2,0 | 6,8 | 6,1 | x | x | x | x | |
| Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação | | | | | | | | | | | | | |
| Total | | 3,9 | 4,4 | 4,9 | 4,5 | 4,0 | 4,1 | 3,9 | 3,8 | 3,9 | 3,9 | 3,5 | |
| | Produtos | vh(%) 2,5 | 4,4 | 4,3 | 4,4 | 3,9 | 4,7 | 5,5 | 5,4 | 5,6 | 5,7 | 4,6 | |
| | Serviços | 5,1 | 4,4 | 5,3 | 4,5 | 4,1 | 3,7 | 2,5 | 2,5 | 2,5 | 2,5 | 2,6 | |
| Avaliação Bancária da Habitação | | | | | | | | | | | | | |
| Habitação | | | | | | | | | | | | | |
| | Região Norte | vh(%) 3,4 | -0,9 | 1,0 | -2,0 | -2,2 | -0,3 | 1,3 | x | x | x | x | |
| | Continente | 2,9 | 0,3 | 2,2 | -0,4 | -1,2 | 0,6 | 1,2 | x | x | x | x | |
| Apartamentos | | | | | | | | | | | | | |
| | Região Norte | vh(%) 1,6 | -2,4 | -1,1 | -3,2 | -3,2 | -2,2 | -0,2 | x | x | x | x | |
| | Continente | 1,4 | -1,1 | -0,1 | -2,1 | -1,3 | -0,9 | 0,0 | x | x | x | x | |
| Moradias | | | | | | | | | | | | | |
| | Região Norte | vh(%) 5,9 | 0,8 | 2,9 | -0,7 | -0,6 | 1,7 | 2,5 | x | x | x | x | |
| | Continente | 6,0 | 2,5 | 5,6 | 2,6 | -0,2 | 2,2 | 1,7 | x | x | x | x | |

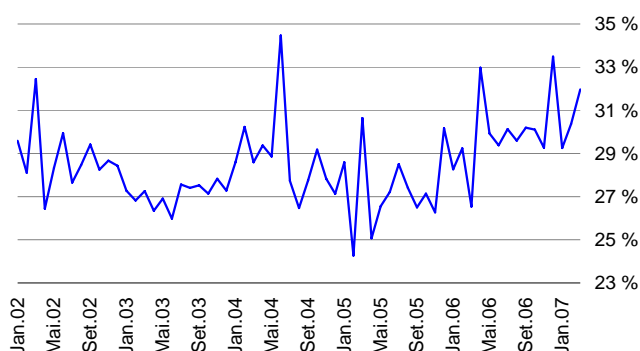
TURISMO

O 1º trimestre ficou marcado pela aceleração do crescimento dos proveitos dos estabelecimentos hoteleiros da região. Esta tendência fez-se sentir com particular incidência nos proveitos de aposento, que cresceram 22,0% em termos homólogos na média do trimestre (contra 12,0% no trimestre anterior). O total de proveitos teve um crescimento de 12,9% em termos homólogos (5,9% no trimestre anterior). Esta evolução ocorreu apesar de se ter mantido praticamente inalterado o crescimento dos números de hóspedes e de dormidas na média do trimestre. Em Março, porém, tanto as dormidas como os hóspedes já cresceram acima de 20% em termos homólogos. A taxa de ocupação-cama (corrigida da sazonalidade) mantém-se em níveis historicamente elevados.

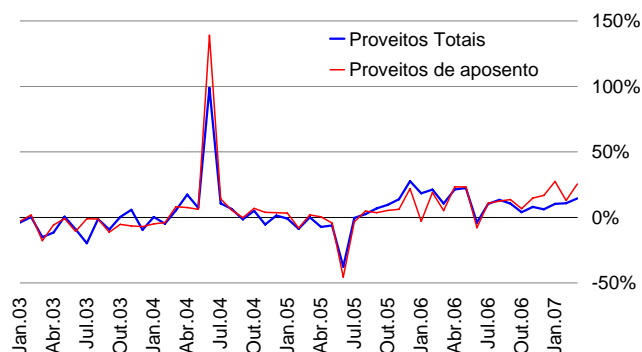
N.º de Dormidas e N.º de Hóspedes – Região Norte
(variação homóloga)



Taxa de Ocupação-Cama (corrigida da sazonalidade) – Região Norte



Proveitos Totais e de Aposento – Região Norte (variação homóloga)



| Turismo | | Anos | | Trimestres | | | | Meses | | | |
|---|-------|------|------|------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | | 2005 | 2006 | 1ºT.06 | 2ºT.06 | 3ºT.06 | 4ºT.06 | 1ºT.07 | Jan.07 | Fev.07 | Mar.07 |
| Dormidas em Estabelecimentos hoteleiros | vh(%) | 3,2 | 11,9 | 6,4 | 16,9 | 10,4 | 12,4 | 12,2 | 5,3 | 5,6 | 23,1 |
| Hóspedes | | 4,8 | 11,2 | 7,0 | 14,4 | 10,2 | 12,2 | 12,2 | 4,7 | 8,6 | 21,4 |
| Taxa de Ocupação-Cama (corr. saz.) | % | 27,4 | 29,9 | 28,0 | 31,4 | 30,0 | 31,0 | 30,5 | 29,3 | 30,4 | 32,0 |
| Proveitos Totais | | -3,3 | 11,1 | 16,1 | 12,3 | 11,6 | 5,9 | 12,9 | 10,4 | 13,4 | 14,6 |
| Proveitos de Aposento | vh(%) | -6,2 | 11,1 | 6,8 | 11,4 | 12,4 | 12,0 | 22,0 | 27,4 | 13,0 | 25,6 |

PREÇOS NO CONSUMO

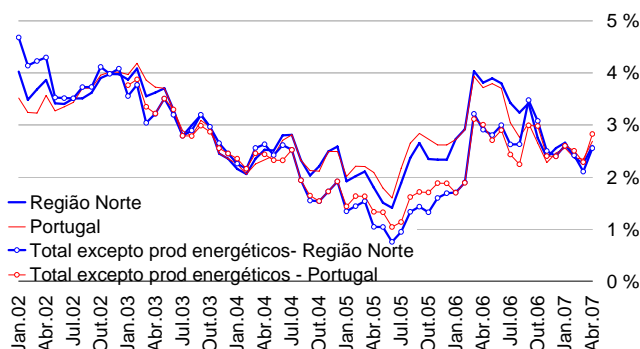
A inflação, medida pelos preços no consumidor, na Região Norte, desacelerou ao longo do 1º trimestre, em termos homólogos, fixando-se em 2,4% para a média do trimestre (contra 2,5% no 4º trimestre de 2006). Em Abril, porém, a inflação voltou a subir, atingindo 2,7%.

Para a desaceleração da inflação no primeiro trimestre contribuíram sobretudo os preços dos Transportes, das Comunicações e dos Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas. Já em Abril, a inflação observada nos preços das Comunicações e da Alimentação e bebidas continuou a diminuir, ao contrário do ocorrido com os preços dos

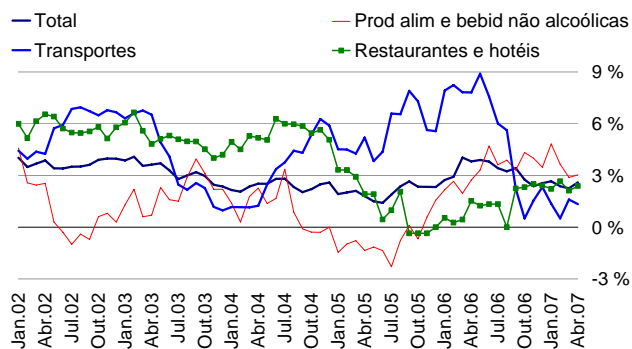
Transportes. Refira-se, por outro lado, o papel inflacionista dos preços do Vestuário e calçado (apesar de durante o 1º trimestre ainda terem verificado uma ligeira descida em termos homólogos, mas inferior às quedas antes ocorridas) e da Saúde.

A Saúde era mesmo a classe de despesa que em Abril observava maior nível de inflação homóloga na região Norte, com 7,3%. Ao contrário, as Comunicações continuam a registar sucessivas descidas de preços, em termos homólogos.

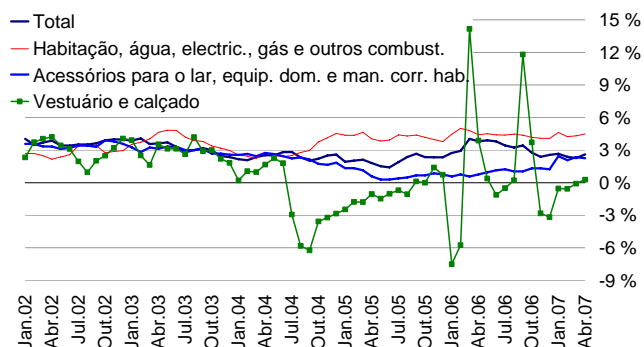
Índice de Preços no Consumidor (variações homólogas)



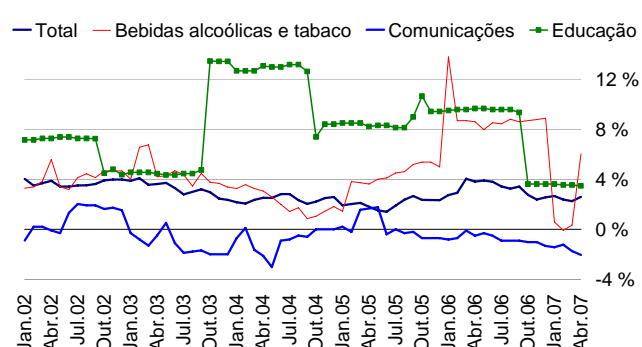
Preços no consumidor por classes de despesa (variações homólogas do IPC)



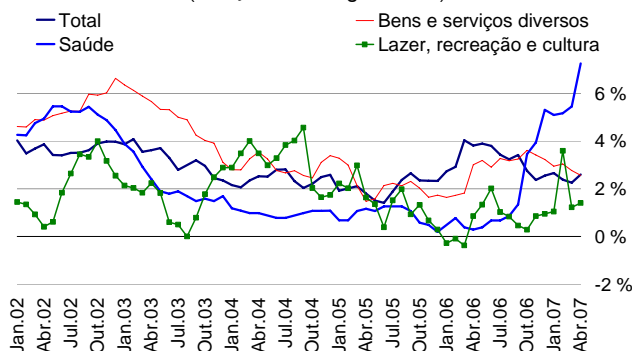
Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



| Preços no Consumo | | Anos | | Trimestres | | | | | Meses | | | | |
|---|-------|------|------|------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--|
| | | 2005 | 2006 | 1ºT.06 | 2ºT.06 | 3ºT.06 | 4ºT.06 | 1ºT.07 | Jan.07 | Fev.07 | Mar.07 | Abr.07 | |
| Índice de Preços no Consumidor (Total) | | | | | | | | | | | | | |
| Portugal | vh(%) | 2,3 | 3,1 | 3,2 | 3,7 | 2,9 | 2,5 | 2,4 | 2,6 | 2,4 | 2,3 | 2,7 | |
| Região Norte | | 2,1 | 3,2 | 3,2 | 3,8 | 3,4 | 2,6 | 2,4 | 2,7 | 2,4 | 2,3 | 2,6 | |
| Índice de Preços no Consumidor na Região Norte | | | | | | | | | | | | | |
| Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas | vh(%) | -0,7 | 3,3 | 2,3 | 3,6 | 3,6 | 3,9 | 3,8 | 4,8 | 3,7 | 2,9 | 3,0 | |
| Bebidas alcoólicas e tabaco | | 4,2 | 9,0 | 10,3 | 8,4 | 8,6 | 8,8 | 0,3 | 0,6 | -0,1 | 0,3 | 6,0 | |
| Vestuário e calçado | | -0,7 | 1,0 | 0,1 | 1,0 | 3,8 | -0,9 | -0,4 | -0,5 | -0,6 | -0,1 | 0,3 | |
| Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis | | 4,2 | 4,4 | 4,8 | 4,4 | 4,4 | 4,1 | 4,4 | 4,6 | 4,2 | 4,3 | 4,5 | |
| Acessórios para o lar, equip. doméstico e manut. corr. da habitação | | 0,7 | 1,0 | 0,6 | 0,9 | 1,1 | 1,3 | 2,3 | 2,4 | 2,1 | 2,3 | 2,2 | |
| Saúde | | 0,9 | 1,5 | 0,5 | 0,4 | 1,0 | 4,2 | 5,2 | 5,1 | 5,2 | 5,5 | 7,3 | |
| Transportes | | 5,5 | 5,5 | 8,0 | 8,1 | 4,6 | 1,5 | 1,2 | 1,4 | 0,5 | 1,6 | 1,3 | |
| Comunicações | | 0,2 | -0,8 | -0,5 | -0,4 | -0,9 | -1,1 | -1,5 | -1,4 | -1,2 | -1,7 | -2,1 | |
| Lazer, recreação e cultura | | 1,4 | 0,7 | -0,3 | 1,4 | 0,8 | 0,7 | 2,0 | 1,0 | 3,6 | 1,2 | 1,4 | |
| Educação | | 8,8 | 8,0 | 9,5 | 9,6 | 9,5 | 3,6 | 3,6 | 3,6 | 3,5 | 3,5 | 3,5 | |
| Restaurantes e hotéis | | 1,3 | 1,3 | 0,4 | 1,4 | 1,2 | 2,4 | 2,3 | 2,2 | 2,7 | 2,1 | 2,4 | |
| Bens e serviços diversos | | 2,1 | 2,9 | 1,7 | 3,0 | 3,2 | 3,4 | 2,9 | 2,9 | 3,0 | 2,8 | 2,6 | |
| Total exc. produtos energéticos | | 1,3 | 2,7 | 2,3 | 2,9 | 2,9 | 2,7 | 2,4 | 2,6 | 2,4 | 2,1 | 2,6 | |

FONTESEnquadramento Nacional

Contas Nacionais Trimestrais, Síntese Económica de Conjuntura, Inquérito ao Emprego, Índice de Preços no Consumidor (INE)

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego, Taxas de Desemprego, Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem

Desemprego Registado (IEFP)

Índice de Custo do Trabalho (INE)

Desemprego Registado

Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)

Comércio Internacional

Entradas e Saídas de Mercadorias: apuramentos do Comércio Internacional para Portugal e para a Região Norte, total e por capítulos da Nomenclatura Combinada (INE).

Capítulos seleccionados:

- Vestuário e seus acessórios, de malha
- Vestuário e seus acessórios, excepto de malha
- Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos
- Reactores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes
- Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios
- Veículos automóveis, tractores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios
- Cortiça e suas obras
- Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes
- Borracha e suas obras
- Obras de ferro fundido, ferro ou aço
- Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
- Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos noutros capítulos; anúncios, tabuletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.

Movimento de mercadorias no Aeroporto Sá Carneiro: tráfego internacional (ANA)

Movimento de mercadorias no Porto de Leixões: tráfego internacional (APDL)

Sectores Tradicionais

Índices de Produção Industrial, de Preços na Produção Industrial, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas e de Remunerações na indústria (INE)

Construção e Habitação

Licenciamento de Obras, Obras concluídas (INE)

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego e Salário médio na Construção

Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular de Habitação (INE)

Inquérito à Avaliação Bancária de Habitação (INE)

Turismo

Hóspedes, Dormidas, Taxa de Ocupação-cama e Proveitos dos estabelecimentos hoteleiros (INE)

Taxa de Ocupação-cama corrigida da sazonalidade: cálculos próprios

Preços no Consumo

Índice de Preços no Consumidor (INE)

SIGLAS

ANA: ANA - Aeroportos de Portugal, SA

APDL: Administração dos Portos do Douro e Leixões, SA

IEFP: Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE: Instituto Nacional de Estatística

vh(%): variação homóloga; corresponde à variação percentual observada face ao período (mês ou trimestre) equivalente do ano anterior.

p.p.: pontos percentuais

Documento preparado com a informação disponível até ao dia 14 de Junho de 2007.